

## **Carta aberta dos professores do Centro Educacional Pioneiro aos Senhores membros da Diretoria Executiva da Fundação Instituto Educacional D. Michie Akama**

A Convenção Coletiva de Trabalho da Educação Básica regula os reajustes salariais e as cláusulas sociais da categoria dos professores, e há 14 anos é estabelecida bianualmente, após negociações envolvendo os sindicatos de representantes dos mantenedores e dos professores das escolas particulares de São Paulo, SIEEESP e SINPRO.

Em fevereiro de 2018, quando se encerrou o período de vigência da última Convenção, começaram as tratativas, ainda não concluídas em razão das divergências entre os sindicatos. Para tentativa de conciliação das partes interessadas, o processo foi encaminhado ao Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT-SP). Na audiência ocorrida em 17/5, os representantes dos sindicatos não chegaram a um acordo.

Entre as alterações propostas pelo SIEEESP estão:

- Redução de duas para uma, na quantidade de bolsas de estudos para filhos e filhas de professores;
- Alteração nas cláusulas que garantem isonomia salarial para novos professores;
- Alteração da remuneração por hora-aula para hora-relógio;
- Fim da garantia de semestralidade;
- Redução do recesso escolar para 20 dias;
- Introdução de banco de horas, no lugar de horas extras.

Devido à falta de acordo entre as partes, o sindicato dos professores propôs uma paralisação no dia 23 de maio, à qual aderiram profissionais de diversas escolas. Nós, professores do Centro Educacional Pioneiro, optamos por manter nossas atividades neste dia por entendermos nossa responsabilidade em relação à instituição e por respeito às famílias, que dependem da escola.

Ainda assim, gostaríamos de manifestar nosso posicionamento favorável às reivindicações do SINPRO pela manutenção dos nossos direitos e contra as mudanças propostas pelo SIEEESP.

Acreditamos que nenhuma dessas mudanças tem como objetivo melhorar a qualidade da Educação e que, ao contrário, criam uma realidade de instabilidade para os professores, interferindo em seus laços com suas instituições de trabalho.

A história da instituição para a qual trabalhamos demonstra valorização da educação e da comunidade escolar em que está inserida. D. Michie Akama procurou instituir valores éticos, como o respeito, a honestidade, a igualdade e a solidariedade, sem os quais os alicerces da escola não teriam sido, como foram, solidamente edificados. Acreditamos que a redução das conquistas trabalhistas na educação contrariam esses princípios fundadores.

Desejamos que nosso posicionamento seja considerado.

Professores e professoras do Centro Educacional Pioneiro